

Instituto Federal Fluminense - Campus Bom Jesus do Itabapoana

Curso: Engenharia de Computação

Disciplina: Expressão Oral e Escrita

Prof. Dra. Karina Neves

FICHAMENTO

Bianca Jovêncio de Almeida e Pedro Henrique Rocha de Andrade (2023)

Título:

Deu plágio! E agora? - Um guia dinâmico para elaboração de trabalhos de final de curso.

Resumo:

O presente livro possui como finalidade contribuir com a identificação de textos não autorais produzidos durante o curso superior.

O autor engloba em sua obra a origem dos plágios em trabalhos acadêmicos seguido de possíveis métodos que podem ser usados pelos educadores para garantir que cada produção seja autêntica.

Citações e Comentários:

Pág 10.

L6: [... o plágio é um problema que deve ser entendido com seriedade, seja na graduação, seja na pós-graduação, em quaisquer Instituições de Ensino Superior (IES).]

L17: [... Notou-se a superficialidade referente à criticidade e às inferências imprescindíveis a melhorias almejadas pela sociedade. Afinal, acredita-se que a obrigação das IES é formar profissionais aptos a contribuir de maneira ativa para a solução dos problemas existentes na sociedade.]

Pág 14.

L10: [“Para Krathwohl (2002) e Bloom et al. (1973), a Taxonomia era muito mais que um simples aparato utilizado para aferir a aprendizagem. ... Quando usada de maneira correta, diagnosticaria o nível de conhecimento dos discentes mediante suas capacidades cognitivas e, posteriormente, mediante a atuação docente. Ocorria, pois, o alinhamento das habilidades e das competências da classe, respeitando a individualidade de cada aluno.”]

Pág 15.

L2: [...“O domínio cognitivo categoriza objetivos educacionais e é composto de seis categorias: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. O domínio afetivo, por sua vez, lida com os sentimentos e as emoções, incluindo como se enfrenta o entusiasmo, a rejeição e o encorajamento. E, por fim, o domínio psicomotor abrange a competência de executar tarefas a partir do sistema motor (BLOOM et al., 1973).”]

Pág 17.

L30: [...“Bloom et al. (1973) encerram declarando que não há taxonomias certas ou erradas. O que existe, de fato, é a criação de uma Taxonomia fundamentada em uma perspectiva, visto que ela não possui neutralidade. A Taxonomia é, portanto, esboçada e criada para servir a um propósito. E o mais importante é que ela possa ser aplicada e seja interessante, considerável e conveniente ao objetivo cognitivo almejado (KROTON, 2017).”]

Pág 18.

L5: [...“A Semântica de Frames é considerada um sólido modelo para análise de discurso. Isso porque se baseia em processos de significação e de referenciação, com fundamentos teóricos que atuam como “importantes ferramentas analíticas, capazes de servir ao nível descritivo e explanatório do léxico, da gramática e, em nossa visão, do discurso” (FILLMORE, 1985, apud MIRANDA; BERNARDO, 2013, p. 84).”]

L31: ["Dessa forma, conclui-se que o modo pelo qual atribuem-se significados às palavras caracteriza-se segundo as experiências resultantes das interações tecidas com o ambiente, o que envolve os aspectos sociais, culturais e históricos."]

Pág 20.

L14: ["O trabalho é entregue atendendo todas as normas de padronização vigentes, possui estrutura de um trabalho acadêmico e dificilmente contém plágio, pois quem faz são profissionais da área. Contudo, esse tipo de trabalho caracteriza-se plágio porque o professor ou a instituição que o recebe está sendo enganada; acredita-se que o mesmo seja produto do esforço acadêmico do estudante cujo nome vem na capa. Na realidade o estudante não sabe quase nada a respeito do trabalho, pois ele foi inteiramente feito por uma empresa que produziu o relatório de pesquisa de acordo com a solicitação do cliente."]

Pág 21.

L15: ["Outro abuso, freqüente, é o de incluir como co-autor, por “cortesia” amigos ou colegas. Esta política cria um sistema imoral de trocas de favores e permite que pessoas totalmente desligadas do assunto sejam, até sem o saber, incluídas como co-autores. Neste ponto, parece-nos útil lembrar que o fato de ter o nome listado entre os autores de determinado trabalho se, de um lado, pode enriquecer o currículo de um profissional, de outra parte, quando se caracterizam falhas no estudo, pode lançar dúvidas ou mesmo denegrir todo um passado de atividades."]

L29: ["É fato que, na contemporaneidade, a apropriação inadequada dos conteúdos alheios configura um déficit acadêmico expansivo e acentuado."]

Pág 22.

L7: ["Conforme pontuado, o plágio é um problema que deve ser compreendido com seriedade no meio científico, visto que pode ser praticado deliberada ou intencionalmente. Sendo assim, o conhecimento disseminado pelo professor ao aluno sobre as tipicidades dessa prática torna-se relevante para que se adotem metodologias preventivas, e não somente punitivas."]

L18: [...]"o plágio direto, quando o pesquisador copia cada palavra de um terceiro sem realizar as devidas citações; o plágio indireto, que consiste na reprodução de conteúdos sem atribuir créditos ao autor original; o plágio de fontes bibliográficas, com a reprodução do conteúdo acadêmico sem consultar a fonte de origem; o plágio consentido, momento em que o acadêmico permite que terceiros ajudem-no a elaborar sua pesquisa sem dar-lhes crédito por isso; e o autoplágio, efetivado no momento em que o pesquisador submete seu estudo a diversas revistas científicas, congressos ou seminários, em inúmeras situações, auto plagiando-se"]

Pág 23.

L10: ["A elaboração de uma pesquisa acadêmica é um dos meios mais seguros de manter a sociedade informada e aprimorar o conhecimento acerca das diversas áreas do saber humano. Toda pesquisa inicia-se por intermédio de fontes informativas idôneas que abordam o conteúdo almejado."]

L27: ["Elaborar um estudo científico não é fácil. É preciso que o pesquisador empenhe-se, dedique-se e seja curioso na busca por conhecimentos inovadores (SANTANA, 2016). Quando tais elementos não existem, o que se tem é o “mais do mesmo”, conhecimento do âmbito acadêmico como as pesquisas que “enchem linguiça”."]

Pág 36.

L16: ["São perceptíveis as delimitações encontradas no instrumento de pesquisa. Por isso, alguns frames originam-se nessa delimitação. Ademais, foi possível identificar alguns frames evocados nas narrativas que são concernentes aos limites estabelecidos pelo instrumento. Destacam-se, como exemplo, os frames: Dificuldade, Foco_no_Experenciador, Avaliação, Compreensão e Memória."]

Pág. 49.

L5: ["Os discentes, que antes não sinalizavam qualquer aspecto relativo ao processo de ensino e aprendizagem, além de mencionarem, aprofundaram-no em seus relatos, contando sobre seus aprendizados, suas habilidades que adquiriram e como são gratos por tais habilidades e aprendizados. É o que se confirma pela presença dos frames Ensino, Educação e Gratidão.

Pág 50.

L1: ["A intenção da presente pesquisa era fornecer subsídios para uma reflexão sobre o plágio acadêmico, a construção do Trabalho de Final de Curso dos discentes e os laços afetivos entre orientador e orientando. [...] Ademais, ele terá perdido a oportunidade de exercer seu protagonismo utilizando, de forma produtiva, seu tempo em prol do sucesso acadêmico. Afinal, é para isso que se ingressa em uma universidade."]

L14: [...]"Destaca-se, ainda, que tais instrumentos podem ser reaplicados por quaisquer profissionais da educação que atuem como orientadores, respeitando e adaptando a realidade e a individualidade do orientando, do orientador e da IES."]

L19: ["Conclui-se também que o plágio, quando constatado, causa a perda da credibilidade da IES em que foi efetivado. Sendo assim, é notório como a instauração do plágio no âmbito acadêmico é caótico, e é por esse motivo que as universidades devem estruturar ações pedagógicas de prevenção, e não apenas de punição."]

Referência:

ANDRADE, Raphael. Deu plágio! E agora? - Um guia dinâmico para elaboração de trabalhos de final de curso. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.